

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Última Hora*

Class.: 553

Data: 22.11.88

Pg.: _____

Relação entre índios e União será julgada

São Paulo - Como parte da Campanha Internacional de Apoio aos Ticunas, que conta com a adesão de diversas entidades indigenistas e ligadas aos direitos humanos, o Centro Maguta e a Comissão Pró-Índio de São Paulo realizam na próxima sexta-feira um grande julgamento de valor simbólico que vai avaliar a responsabilidade do Estado brasileiro face à situação de conflito que envolve os índios ticunas, do Amazonas.

Para a maioria dos brasileiros, massacre de índios é coisa do passado - "uma recordação dolorosa que gostaríamos de observar apenas através das vitrines de um museu de antiguidades" -, como destaca o antropólogo João Pacheco de Oliveira Filho, presidente do Centro Maguta, de documentação e Pesquisa do Alto Solimões. Entretanto, foi isso que aconteceu ainda em março deste ano com os índios ticunas, no

Município de Benjamin Constant, no Amazonas, quando 11 deles foram mortos e 22 ficaram feridos em conflito com os madeireiros da região.

Os ticunas, que constituem o maior grupo indígena do País, com 20 mil índios, vêm lutando há mais de 10 anos para terem sua área reconhecida por parte do Governo federal. Os conflitos entre índios e brancos têm sido freqüentes e culminaram com o massacre deste ano que foi noticiado pela Imprensa do mundo inteiro.

O caso dos índios ticunas serve também para ilustrar o que tem sido a política indigenista desenvolvida pelo Estado nestes últimos dez anos e, particularmente, dentro da Nova República, onde o Projeto Calha Norte veio definir novas formas de relacionamento do Estado com os índios na faixa de fronteira.

Tribunal terá personalidades

O Tribunal Ticuna acontecerá das 9 às 13 horas, no salão nobre da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo e nele atuarão as seguintes personalidades: dr. Fábio Konder Comparato, como juiz; dr. Herman Assis Baeta, ex-presidente da OAB, como advogado de defesa; dr. Carlos Frederico Maresi, secretário de Cultura de Curitiba, como advogado de acusação.

Os jurados serão: dr. Márcio Thomaz Bastos, presidente da OAB; dr. Dalmo Dallari, da Comissão de Justiça e Paz; dr^a Carolina Bori, presidente da SBPC; dr. Antônio Augusto Arantes, presidente da Associação Brasileira de Antropologia; dom Décio Pereira, representante da CNBB; os escritores Márcio Souza e Fernando Gabeira. Seis índios ticunas atuarão como testemunhas de acusação.



Gabeira será membro do júri